

RISCOS ERGONÔMICOS NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Thalita Oliveira Fonseca Alencar

¹Ediane Rocha Cunha

²Isa Clara Andrade Souza

¹Cleber Souza de Jesus

^{1,1,2,1} Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Outros

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0005-9456-3123>

INTRODUÇÃO: A prática da fisioterapia desempenha um papel fundamental na recuperação e na manutenção da saúde física e funcional dos pacientes. No entanto, muitas vezes, os próprios fisioterapeutas podem estar sujeitos a riscos para a sua saúde ocupacional devido às exigências físicas e ergonômicas da profissão. Visto isso, a importância da ergonomia corretiva dos fisioterapeutas reflete na prevenção de lesões ocupacionais e no aumento da qualidade de vida no ambiente de trabalho, evitando o absenteísmo, redução da produtividade e até mesmo a interrupção prematura da carreira profissional. A justificativa deste estudo reside na necessidade premente de conscientização sobre questões ergonômicas entre profissionais de fisioterapia. **OBJETIVO:** Analisar riscos e consequências de práticas ergonômicas inadequadas para a saúde e bem-estar dos fisioterapeutas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em setembro de 2023, baseada na questão norteadora: “Quais os riscos e consequências de práticas ergonômicas inadequadas para a saúde e bem-estar dos fisioterapeutas?”. A pesquisa foi realizada por meio de uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, LiLacs, Cochrane e PEDro. Nenhuma restrição quanto ao ano de publicação e idioma foram aplicadas. Foram utilizados os seguintes descritores e frases: “ergonomics, ergonomics and physiotherapy”, “the ergonomics of physiotherapists”, “the ergonomics of physiotherapists in the clinic”. Foram selecionados 11 artigos, entretanto, após uma leitura flutuante recuperou-se 10 deles. E, após estudo aprofundado, foram selecionados 7 artigos que estavam alinhados com a temática abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Posturas inadequadas no trabalho do fisioterapeuta, ocasionam dores musculoesqueléticas relacionadas às atividades desempenhadas, como: levantar e transferir pacientes, manter a postura e duração por um longo período, a prática de terapias manuais e movimentos repetitivos. Salienta-se que a sobrecarga postural advém sobretudo da coluna cervical e lombar, das articulações dos ombros, joelhos, cotovelos, punhos e interfalângicas. Posto isso, as áreas da fisioterapia mais afetadas são as que lidam com pacientes acamados que necessitam de deslocamento e mudança de decúbitos, a terapia manual pelo longo período de trabalho e movimentos repetitivos com uma carga alta de força e compressão dos músculos e articulações supracitadas, o trabalho com PNF (Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva) que também traz sobrecarga sobre a região lombar, e, as atividades na pediatria que envolvem, posições baixas como as posturas ajoelhada e sentada, flexão e rotação da região cervical e principalmente lombar sobrecarregando essas estruturas, resultando em algia, desconforto musculoesquelético e em alguns casos, dormência. Logo, a inclusão da ergonomia na rotina do fisioterapeuta, precisa suceder pela correção e conscientização. Pois a educação em ergonomia não deve focar exclusivamente no paciente, mas também no bem-estar e saúde do fisioterapeuta. **CONCLUSÃO:** Portanto, cabe o incentivo do treinamento formal em ergonomia na rotina fisioterapêutica, a padronização das posturas corretas, pausas adequadas do ritmo e duração do trabalho, e, inclusão de tecnologias assistivas, para auxiliar na recuperação das estruturas e redução da sobrecarga muscular. Visando assim, a prevenção de riscos ergonômicos, a diminuição da dor e desconforto musculoesquelético e consequentemente o aumento da produtividade e satisfação ocupacional do fisioterapeuta.

Palavras-chave: Ergonomia; Fisioterapia; Doenças ocupacionais.